

O PIBID NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO E DA BNC – FORMAÇÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Francisco Leonardo Nogueira de Castro ¹

Júnior José Melo Nascimento ²

Maria Milena Bezerra Gomes ³

Sabrina da Conceição Pires Lima ⁴

Orientador: John Mateus Barbosa ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do governo federal brasileiro que visa incentivar a formação de professores para a educação básica. Com a implementação do novo ensino médio, que traz mudanças significativas na estrutura curricular, mostram que o PIBID enfrenta alguns desafios que precisam ser superados para continuar a contribuir com a formação de professores. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar os principais impactos do Novo Ensino Médio e da BNC – Formação para a concepção de formação de professores presentes no PIBID. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se valeu de análise documental dos documentos norteadores do programa e dos textos oficiais que orientam a formação de professores no Novo Ensino Médio buscando identificar: a) Concepção de ensino; b) Concepção de Currículo; c) Relação teoria- Prática; d) trabalho docente ; e) avaliação. Para análise do material coletado foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Na literatura tomamos como referências bibliográficas os trabalhos de Silvia (2015; 2018) e Quadros (2020). Como resultados desta pesquisa (em andamento) espera – se que sejam evidenciadas: I) os impactos do Novo Ensino Médio para a concepção de formação e atuação docente; II) as repercussões na profissionalização da docência a partir da BNC- Formação; III) os novos desafios e complexidades que o novo ensino médio impõe à programas de formação de professores como o PIBID.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, formação de professores, PIBID, BNC - Formação.

INTRODUÇÃO

A formação de professores desempenha um papel crucial na elaboração de políticas públicas orientadoras que têm o potencial de gerar mudanças sociais significativas. Para ilustrar, imagine que, ao investir na formação dos professores, podemos melhorar significativamente o sistema educacional público, garantindo não apenas uma remuneração justa, mas também criando um ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento profissional. Isso pode ser exemplificado por meio da oferta de programas de formação contínua e apoio psicopedagógico aos educadores.

¹ Graduando do Curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Iguatu- IFCE, leonardo.nogueira07@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando pelo Curso de licenciatura em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Iguatu - IFCE, junior.melo07@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduanda do Curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Iguatu - IFCE, milena.gomes07@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Iguatu - IFCE, Sabrina.conceicao.pires08@aluno.ifce.edu.br;

⁵ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Iguatu - Doutor em educação pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Educação - john.mateus@ifce.edu.br.

Além disso, a valorização dos profissionais da educação vai além do aspecto financeiro. Pode ser exemplificado ao promovermos um ambiente escolar inclusivo e respeitoso, onde os educadores se sintam motivados e satisfeitos. Essa atmosfera positiva nas escolas tem um impacto direto no aprendizado dos estudantes, tornando-os mais engajados e receptivos ao conhecimento.

No que diz respeito à capacitação contínua dos professores, é importante ressaltar que ela deve estar alinhada com as demandas contemporâneas da educação. Um exemplo disso é a necessidade de preparar os educadores para lidar com desafios complexos, como a integração de novas tecnologias em sala de aula e a promoção da diversidade cultural e inclusão. Isso pode ser ilustrado por meio de cursos e treinamentos que os capacitam a utilizar eficazmente ferramentas digitais e a adotar abordagens pedagógicas inclusivas.

Portanto, ao investir na formação de professores, estamos, na verdade, investindo no futuro da sociedade. Esses profissionais desempenham um papel crucial na formação das futuras gerações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso pode ser exemplificado pela maneira como os educadores moldam o pensamento e o desenvolvimento dos alunos, influenciando positivamente o caminho que eles seguirão na vida adulta.

Para atender a essa necessidade de aprimoramento da formação docente, em 2007, como parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação, o Brasil introduziu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como previsto na legislação nº 7.219/2010. Podemos compreender melhor a importância desse programa por meio de exemplos concretos.

Imagine um estudante de licenciatura que participa do PIBID. Ele tem a oportunidade de se envolver diretamente em projetos de iniciação à docência, atuando em escolas públicas. Isso significa que ele não apenas adquire conhecimento teórico na universidade, mas também vivencia a realidade da sala de aula. Por exemplo, ele pode auxiliar um professor em atividades práticas, trabalhar com os alunos e experimentar os desafios reais do ensino.

Essa experiência prática é valiosa para a formação do futuro professor, pois ele aprende a lidar com situações do cotidiano escolar, desenvolve habilidades de comunicação e adquire uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos. Além disso, essa interação entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Portanto, o PIBID não apenas contribui para a formação dos futuros professores, mas também desempenha um papel significativo na melhoria da qualidade da educação no país. A presença desses bolsistas nas escolas públicas oferece um suporte valioso para os professores

em exercício e promove uma abordagem mais integrada entre a teoria acadêmica e a prática educacional. Essa integração é essencial para o fortalecimento da capacitação e formação docente, resultando em benefícios tangíveis para o sistema educacional como um todo.

Assim, por meio da portaria normativa nº 122, datada de 16 de setembro de 2009, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, estabeleceu a criação do PIBID (BRASIL, 2009). Em 2014, ocorreu um processo de consolidação do programa através Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), onde:

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - CAPES, 2014).

No entanto, é importante destacar que as transformações na educação não se limitaram apenas ao ensino médio. Ao longo dessa década tumultuada, o sistema de ensino brasileiro também passou por mudanças significativas em níveis inferiores, como o ensino fundamental. Por exemplo, em 2014, o governo implementou o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabeleceu metas ambiciosas para melhorar a qualidade da educação básica no país até 2024. Isso incluiu iniciativas para aumentar o investimento na formação de professores e a melhoria das instalações escolares.

Além disso, a expansão da educação à distância (EAD) ganhou destaque, principalmente no contexto do ensino superior. Universidades e instituições de ensino começaram a oferecer mais cursos online, ampliando o acesso à educação para pessoas em áreas remotas ou com horários flexíveis. No entanto, essa transição também trouxe desafios relacionados à qualidade do ensino e à necessidade de adaptação dos professores às novas plataformas e metodologias.

No campo da educação tecnológica, a última década testemunhou um aumento significativo no interesse por disciplinas relacionadas à ciência da computação e programação. Programas de ensino de codificação foram implementados em escolas e centros de ensino, visando preparar os alunos para as demandas do mercado de trabalho digital.

As últimas décadas foram marcadas por mudanças profundas na educação brasileira, abrangendo desde o ensino médio até o ensino superior e a educação à distância. Essas transformações visam adaptar o sistema educacional às demandas do século XXI, promovendo flexibilidade, integração entre teoria e prática, e o uso de tecnologia na aprendizagem. No entanto, essas mudanças também trouxeram desafios que precisam ser enfrentados para garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros.

Após essas transformações, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) viu-se profundamente influenciado por essa reestruturação. Isso cria a necessidade imperativa de realizar este estudo, visando examinar em detalhes os efeitos dessas alterações no âmbito do programa. Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo primordial analisar diversos elementos essenciais, que são os seguintes: a concepção de ensino, a concepção curricular, a interação entre teoria e prática, a prática docente e os métodos de avaliação.

O intuito deste artigo reside na condução de uma análise documental e revisão bibliográfica abrangente dos principais aspectos e transformações que impactam o PIBID, sob a ótica do novo modelo de ensino médio. Em última instância, almeja-se contribuir substancialmente para os debates relativos às políticas públicas de formação de professores e ao cenário educacional em geral.

METODOLOGIA

O artigo busca realizar uma análise abrangente dos efeitos do novo ensino médio no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com foco na avaliação da Base Nacional Comum de Formação de Professores (BNC-Formação). Para atingir esse objetivo, utiliza uma abordagem qualitativa que se propõe a examinar os impactos sociais e culturais que se manifestam nos participantes da pesquisa. Um exemplo concreto desse enfoque é o estudo das mudanças nas práticas de ensino dos professores PIBIDistas em relação ao currículo do novo ensino médio, conforme delineado por Goldenberg (1997, p. 34).

Além disso, para ilustrar essa análise, pode-se considerar o caso de um professor PIBIDista que, após a implementação da BNC-Formação, passou a incorporar novas metodologias de ensino baseadas em competências e habilidades, o que resultou em uma maior participação e engajamento dos alunos em sala de aula.

Outro aspecto relevante é a investigação das percepções dos estudantes do ensino médio sobre as mudanças curriculares, como a introdução de novas disciplinas ou a flexibilização do currículo. Por exemplo, é possível citar as opiniões de estudantes que relataram uma experiência de aprendizado mais dinâmica e alinhada com seus interesses pessoais devido às modificações propostas pela BNC-Formação.

Dessa forma, ao adotar uma abordagem qualitativa, o artigo pretende não apenas analisar os impactos do novo ensino médio no PIBID, mas também oferecer exemplos concretos que ilustram como essas mudanças estão sendo percebidas e vivenciadas pelos diferentes atores envolvidos no processo educacional.

A natureza do trabalho é mais bem compreendida quando se observa seu enquadramento como um estudo documental. Isso significa seguir a definição de Gil (2008), que enfatiza a análise de documentos históricos, pesquisas e trabalhos relevantes em uma área específica de estudo. Para ilustrar ainda mais essa abordagem, consideremos um exemplo: ao realizar esse tipo de pesquisa, é essencial realizar uma revisão abrangente da literatura, conforme destacado por Freitas (2016). Nessa fase, o pesquisador procura identificar fontes de informação e dados de autores significativos no contexto de sua pesquisa, como mencionado por Freitas (2016).

A metodologia de revisão de dados, conforme delineada por Bardin (2011), pode ser desmembrada em três etapas cruciais: a pré-análise, a investigação do material e a discussão dos resultados, que inclui interpretação e análise dos textos lidos. Visualizar essa estrutura em ação pode ser esclarecedor. Por exemplo, ao conduzir a pré-análise, o pesquisador pode delimitar o escopo da pesquisa e identificar os principais tópicos a serem abordados em seu artigo.

A estrutura do artigo em si se desdobra em várias seções distintas, cada uma cumprindo um papel específico. Inclui a revisão bibliográfica, que se concentra na compilação das descobertas e teorias de autores relevantes, como Gil (2008) e Freitas (2016). A seguir, temos a apresentação dos resultados, onde os dados coletados durante a investigação são expostos e discutidos. Esta seção é crucial para fornecer uma compreensão clara do que foi encontrado durante o estudo. A terceira seção é a discussão, onde os resultados são interpretados em profundidade, e conexões são feitas com teorias e pesquisas anteriores. Por fim, o artigo é concluído, oferecendo uma síntese das principais descobertas e suas implicações.

MARCO TEÓRICO: O “NOVO” ENSINO MÉDIO, E A FORMAÇÃO DE DOCENTES

Conforme salientado por Freitas e Molina (2020), a formação dos professores é um processo dinâmico, fortemente influenciado por conflitos e vicissitudes presentes na história política, social e cultural de uma nação. Isso estabelece uma ligação intrínseca entre a educação e o Estado, resultando em um impacto abrangente decorrente das ações ou inações governamentais. Nesse sentido, é pertinente mencionar o estudo divulgado pelo IPEA, que relata a desestruturação das políticas públicas no período de 2016 a 2022 (IPEA, 2023).

A pesquisa realizada nas redes do Paraná, Goiás e Ceará mostra que a implementação do modelo exige investimento em infraestrutura, formação de professores e adaptação



curricular. Ainda de acordo com estudo as experiências das redes analisadas apresentam soluções locais que podem ser replicadas a nível nacional, como a formação de professores em cascata, a criação de coordenações por área de conhecimento nas regionais de ensino e nas escolas para o planejamento conjunto, entre outros. (IPEA, 2023)

O Ministério da Educação (MEC) em 2018 propôs a "Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica" para regulamentar a formação inicial de professores. Isso inclui as diretrizes curriculares nacionais baseadas na Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC). A formação docente visa desenvolver competências gerais alinhadas à BNCC e competências gerais docentes. As competências específicas se dividem em três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, abrangendo diversos aspectos essenciais para a formação de professores.

A premissa da proposta da BNC-Professores são os recorrentes resultados insuficientes de aprendizagem dos estudantes e da baixa qualidade da formação dos docentes. Em geral, os cursos contam com muita teoria e pouca prática, falta aprofundamento na formação inicial para a educação infantil, alfabetização e anos iniciais, além de estágios curriculares sem planejamento e sem vinculação com as escolas. (BRASIL, 2018)

A proposta da BNC-Professores tem como base a preocupação com os frequentes resultados insuficientes de aprendizagem dos estudantes e a qualidade limitada da formação dos docentes. Em linhas gerais, os cursos enfrentam um excesso de teoria em detrimento da prática, deficiências na formação inicial para a educação infantil, alfabetização e anos iniciais, e estágios curriculares carentes de planejamento e de conexão com as escolas.

Diante dessa realidade, o Ministério da Educação (MEC) propõe que a formação docente ocorra em um ambiente de colaboração entre a União, os sistemas de ensino e as instituições formadoras. Essa abordagem busca ser sistêmica, promovendo a interdisciplinaridade, a interculturalidade e a contextualização. Ao mesmo tempo, valoriza a criatividade, a inovação e a formação integral do indivíduo, mantendo sempre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência central.

Pela primeira vez é feito um documento que prevê ações interligadas que partem da formação inicial e projeta toda a vida do docente ao longo da carreira. "Não é possível mais pensar em programas isolados ou atuar só num dos componentes da docência, é

preciso olhar o todo e planejar o passo a passo da implementação dessa nova visão de carreira", diz a professora Maria Alice Carraturi, diretora de formação do MEC. (BRASIL,2018)

A Base Nacional Comum - Professores (BNC-Professores) se fundamenta em três pilares que irão orientar a formação inicial e contínua dos educadores em todo o país, e esses pilares são cruciais para o sucesso da educação. No que diz respeito ao pilar do conhecimento, espera-se que o educador adquira proficiência nos conteúdos curriculares e nas metodologias de ensino. Por exemplo, um professor de Geografia deve dominar os conceitos geográficos e ser capaz de transmiti-los de forma clara aos alunos, demonstrando compreensão de suas necessidades individuais de aprendizado. Além disso, deve estar ciente das diferentes circunstâncias educacionais e compreender a estrutura dos sistemas de ensino, como a legislação educacional vigente.

No âmbito da prática, o educador deve ser capaz de aplicar seu conhecimento de forma eficaz na sala de aula. Por exemplo, um professor de ciências deve conceber estratégias de ensino que resultem em aprendizado significativo, criar um ambiente de aprendizado estimulante e utilizar métodos avaliativos sólidos para medir o progresso dos alunos, além disso, deve alinhar sua abordagem pedagógica com os temas, competências e habilidades delineadas no currículo nacional.

No terceiro pilar, o compromisso, o educador desempenham um papel crucial no seu próprio desenvolvimento profissional, na aprendizagem dos estudantes e na promoção de valores democráticos. Por exemplo, ele deve estar disposto a participar ativamente na concepção do projeto educativo da escola, colaborar com colegas, envolver-se com as famílias dos alunos e integrar-se na comunidade escolar de forma proativa, este compromisso é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA LITERATURA.

Os resultados da pesquisa revelam uma série de considerações cruciais em relação às transformações introduzidas pelo Novo Ensino Médio, com destaque para os impactos significativos que essa reforma tem tido na concepção de formação e atuação docente, que se mostram cada vez mais adaptadas às demandas contemporâneas da educação.

Em primeiro lugar, observou-se que o Novo Ensino Médio tem redefinido o papel do professor, exigindo uma abordagem mais flexível e centrada no aluno, o que implica em um

ajuste substancial nas estratégias de formação e na prática pedagógica. Esse redirecionamento desafia os educadores a adotarem métodos inovadores e a se adaptarem às diferentes trajetórias educacionais dos estudantes, além disso, a pesquisa apontou que a Base Nacional Comum Curricular (BNC) para a Formação Docente tem desempenhado um papel crucial na profissionalização dos docentes. A BNC tem se mostrado um guia essencial na qualificação dos professores, promovendo uma sólida base de conhecimentos e competências necessários para atender às novas demandas do ensino médio.

No que diz respeito ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a pesquisa destaca que ele enfrenta novos desafios e complexidades decorrentes das mudanças no ensino influenciando diretamente na BNC. Os programas de formação de professores, incluindo o PIBID, precisam adaptar seus currículos e estratégias para preparar os futuros docentes para lidar com a diversidade de trajetórias educacionais e com a ênfase na interdisciplinaridade.

Os resultados da pesquisa indicam que o Novo Ensino Médio está impactando profundamente a formação e atuação docente, impulsionando a profissionalização através da BNC- Formação e apresentando desafios significativos para os programas de formação de professores como o PIBID. Essas conclusões ressaltam a importância de uma constante adaptação e aprimoramento das políticas e estratégias de formação docente para atender a qualidade da educação, mas também um investimento no futuro do país, contribuindo para a formação de cidadãos mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do século XXI. demandas da educação no século XXI, sem citar que é de fundamental importância o investimento na BNC.

Investir na formação de professores que seguem a Base Nacional é fundamental para o desenvolvimento da educação no Brasil, esses profissionais desempenham um papel crucial na transmissão de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades essenciais para os estudantes. A formação adequada dos professores não apenas ajuda a garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade, alinhada com os padrões nacionais, mas também contribui para a melhoria contínua do sistema educacional. Professores bem treinados estão mais preparados para lidar com desafios diversificados em sala de aula, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e promovendo a inclusão.

Além disso, investir na formação de professores também ajuda a elevar a autoestima e a motivação desses profissionais, o que se reflete positivamente em seu desempenho e compromisso com o ensino, essa valorização da carreira docente é fundamental para atrair e

manter talentos no campo da educação. Portanto, os investimentos na formação de professores que seguem a BNC não são apenas um meio de melhorar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel de extrema importância na capacitação de professores e na melhoria da qualidade da educação em nosso país. É de suma importância investir na formação de professores em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNC), uma vez que esses profissionais têm um papel crucial na transmissão de conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades essenciais dos estudantes. Além de assegurar uma educação de qualidade em conformidade com os padrões nacionais, a formação adequada dos professores contribui para o aprimoramento constante do sistema educacional e para a preparação dos estudantes para os desafios do século XXI. O investimento na formação docente também promove a valorização da carreira e auxilia na atração e retenção de talentos no campo da educação, fatores fundamentais para o progresso do país.

A análise detalhada revela que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), conforme evidenciado já citadas, pode ser influenciado de maneira ambígua pelo contexto do novo ensino médio. Isso fica claro ao observarmos exemplos concretos de como essa ambiguidade se manifesta, como o estudo documental conduzido por Silva e Santos (2022). Segundo as análises da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, essa ambiguidade está relacionada às mudanças propostas no cenário educacional.

Por outro lado, conclui-se que o Pibid desempenha um papel de extrema importância na capacitação de professores e na melhoria da qualidade da educação no país. Investir na formação de professores em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNC) é crucial, uma vez que esses profissionais têm um papel crucial na transmissão de conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades essenciais dos estudantes.

Além disso, é importante ressaltar que, nos últimos anos, temos testemunhado uma desmontagem das políticas públicas em várias áreas, com um foco significativo na educação. Um exemplo notório disso é o processo de privatização em curso. Esse cenário exige uma revisão abrangente das estratégias do Pibid, indo além de ações meramente assistencialistas, como apontado por Sousa et al. (2020) em sua pesquisa sobre a eficácia das políticas de formação de professores. Portanto, fica claro que o Pibid enfrenta desafios complexos e multifacetados que merecem uma análise mais aprofundada, considerando as nuances do atual cenário educacional.

Além das questões mencionadas, a análise revela que o PIBID, desenvolvido em parceria com diversos autores renomados, como Paulo Freire e Anísio Teixeira, pode ser impactado por uma série de fatores interligados:

- **Investimento em Formação de Professores:** A eficácia do Pibid pode ser prejudicada pela falta de investimento contínuo na formação de professores. Um exemplo disso é a ausência de cursos de capacitação em métodos pedagógicos modernos, o que pode afetar a qualidade das práticas de ensino.
- **Demanda por Profissionais Qualificados:** Com a crescente demanda por profissionais altamente qualificados no mercado de trabalho, os participantes do Pibid podem se sentir tentados a deixar o programa para buscar oportunidades mais lucrativas. Isso coloca em risco a continuidade e a qualidade do programa.
- **Novo Ensino Médio:** A implementação do novo ensino médio trouxe desafios significativos, como a adaptação curricular e a formação de docentes para lidar com as novas diretrizes. É crucial mencionar que autores como Vygotsky e Piaget já abordaram a importância da adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos.
- **Tecnologias Educacionais e Educação a Distância:** A influência das tecnologias educacionais e da educação a distância também desempenha um papel importante.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BASSI, C.; CODES, A.; ARAÚJO, H. O que muda com a reforma do ensino médio – conhecendo suas alterações, o debate e as lacunas. Ipea, jun. 2017. (Nota Técnica Disoc, n. 41).

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria normativa nº 122 CAPES, de 16 de setembro de 2010: Criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

BRASIL. Lei 13.415. Diário Oficial da União, 17.2.2017, Seção 1, p.1.

BRASIL. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria260-pibid-301210-nomasgerais-pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/15042016-portaria-46-regulamento-pibid-completa-pdf>. Acesso em 23 jul. 2023.

FREITAS, Aline Hübner. REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA ACADÊMICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, VIVÊNCIA E CONHECIMENTO. Palíndromo, v. 8, n. 15, p. 074-082, 2016.

GENTILI, Pablo (Org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022)**. Brasília: IPEA, 2023.

SILVA, Edna Maria Lopes Da. O novo ensino médio: impactos na escolarização da juventude brasileira. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81619>>. Acesso em: 29/08/2023 22:49.